

MERCADOS E PREÇOS

O declínio nas exportações brasileiras de café, iniciado em outubro, continuou a se manifestar em novembro. Assim é que neste último mês foram exportadas 1.371.562 sacas, contra 1.444.966 no mês anterior e 1.651.876 em novembro do ano passado. O movimento do porto de Santos manteve-se praticamente inalterado, registrando-se a exportação de 647.505 sacas em novembro contra 662.005 em outubro. As exportações por Paranaguá entretanto, apresentaram sensível redução, tendo atingido apenas 260.923 sacas em novembro, o que representa uma redução de cerca de 26,7% em relação ao mês anterior. Modificações de pequena monta se registraram no movimento dos demais portos, notando-se entretanto que o porto do Rio continua acusando ligeiro aumento nas exportações.

Não obstante o declínio no movimento exportado destes dois últimos meses, a posição estatística do produto continua a ser excelente e são muitas as probabilidades de chegarmos ao fim desta safra com os estoques praticamente esgotados ou mesmo sem café para atender à procura. Com efeito, uma ideia aproximada da situação estatística pode ser dada pelo seguinte quadro.

Quadro I

Posição estatística do Café no Brasil

em sacas de 60 k

a) Suprimento.	
1) Saldo verificado em 30-6-1952 no início da safra 52/53, inclusive estoques nos portos de exportação.	3.013.177
2) Produção provável da safra 52/53 segundo as últimas estimativas.	<u>14.500.000</u>
3) Suprimento total	17.513.177
b) Distribuição.	
1) Exportação para o exterior até 30-11-52.	6.984.755
2) Exportação por cabotagens- até 30-11-52.	129.477
3) Consumo nos portos- até 30-11-52 (estimado)	<u>260.000</u>
4) Distribuição até 30-11-52 .	7.374.232
c) Disponibilidade em 30-11-52	10.138.945

Dessa disponibilidade existente em fins de novembro, só se poderão contar com cerca de 9.500.000 sacas para a exportação, uma vez que pouco mais de 500 mil deverão se destinar ao comércio de cabotagem e consumo nos portos. A manter-se a média de exportação verificada nos últimos 7 meses do ano passado chegaremos em 30 de junho de 1953 a um estoque aproximado de 330 mil sacas, ou cerca de 5 vezes inferior ao considerado estoque mínimo necessário para a manutenção dos negócios. O estoque acima citado representa a grosso modo, a exportação de 6 dias de nosso país.

Apesar da firme posição estatística do produto, os negócios praça de Santos continuam apresentando pouca movimentação. Ao que parece, a principal causa dessa ocorrência, continua sendo os debates sobre a política cambial brasileira. Entre o princípio e o fim do mês foram as seguintes as modificações registradas nas cotações do produto.

Quadro II

Café- Cr\$ por 10 k- novembro

Dias	Disponível	Entregas Diretas - Contrato " C "				
		Estilo Santos tipo 4	San mês presente	Dez	Jan/Jun-53	Jul/Dez-53
4	195,50	198,00	-	203,00	207,00	208,00
28	195,00	197,00	197,00	202,50	207,50	209,00
Dif.	- 0,50	- 1,00	-	- 0,50	+ 0,50	+ 1,00

O decreto 21.866 de 20 de novembro último que altera as denominações dos cafés negociáveis na praça de Santos, parece ter sido bem acolhido nos círculos interessados daquela cidade. Acredita-se que estas modificações poderão concorrer para a abertura de maiores facilidades nos negócios de café realizados em Santos.

Quanto aos preços no interior, registrou-se em novembro ligeira queda em relação a outubro. Assim, o preço médio recebido pelos lavradores foi em novembro de Cr\$ 323,40 por 40 quilos em côco e Cr\$ 1.045,20 por 60 quilos beneficiados contra respectivamente Cr\$.. 328,50 e Cr\$ 1.052,10 em outubro.

Algodão: - A última estimativa oficial sobre a safra norte-americana acusa ainda um ligeiro aumento em relação à anterior, estabelecendo o volume da presente safra em 15.038.000 fardos. A atual safra é praticamente idêntica à anterior cuja estimativa final foi

de 15.130.000 fardos. Assim, a menos que ocorram aumentos nas importações, mundiais do produto, a situação algodoeira continua a mostrar-se difícil.

Na Bolsa de Mercadorias de São Paulo o mercado continua apático, com o contrato "C" em vias de liquidação e o "contrato nacional" sem abertura de negócios. É possível entretanto que, dentro de pouco tempo o mercado se reanime. Para isso, deverão provavelmente contribuir certas causas novas como sejam: as proximidades da futura safra os preços mínimos já divulgados que deverão prevalecer para a mesma, as perspectivas de modificações em nossa política cambial etc.

Entre o princípio e o fim de novembro foram as seguintes as variações acusadas, nas cotações do produto.

Quadro I

Algodão em Pluma Cr\$ por 15 quilos-novembro

Dias	Dispon. tipo "5"	T E R M O						
		Dias	mês presente	março/ 1953				
4	297,00	Contrato "C"	4	296,00	306,80			
			28	309,50	318,00			
28	314,00	Contrato "Nacional"	Dias	mês presente	mar/53	maio/53	Jul/53	out/53
			4	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C
28	314,00	28	N/C	N/C	258,00	253,50	247,50	
Difer.	+17,00	Cont "C"	13,50		-		11,20	
		Cont "Nac"	-		-		-	-

Nota:- A cotação do " contrato nacional " é dada em quilos, mas , para efeito de uniformização, vai aqui indicada em arrobas de 15 quilos.

No interior, o preço médio recebido pelos lavradores foi de Cr\$ 85,50 por arroba de algodão em caroço, ou praticamente igual a média de Cr\$ 85,40 registrada no mês anterior. Em alguns setores, como o de Piracicaba e Pirassununga o preço se mantém bem acima do mínimo assegurado pelo Banco do Brasil. Nesta época do ano, o preço no interior apresenta pouca significação, uma vez que praticamente a totalidade do algodão em caroço já foi comercializado.